

PROJETO DE LEI CM Nº ____/2023 QUE
VISA DENOMINAR “PRAÇA JORNALISTA
GIL GOMES”, A PRAÇA INOMINADA
LOCALIZADA NA RUA SÃO JUDAS
TADEU, EM FRENTE AO Nº 26, VILA
TIBIRIÇÁ, SANTO ANDRÉ.

Senhor Presidente,

Art. 1º - Fica denominada Praça Jornalista Gil Gomes, a praça inominada localizado na Rua São Judas Tadeu, em frente ao nº 26, Vila Tibiriçá, Santo André.

Artigo 2º - As despesas com a execução desta Lei correrão por conta da dotação orçamentária própria, suplementadas, se necessário.

Artigo 3º - Esta Lei entra em vigor na data da publicação.

Santo André, 04 de Maio de 2023.

Autor: Vereador Rodolfo Donetti - CIDADANIA



Justificativa:

Apresento este projeto de lei, pois é uma homenagem justa a um ilustre cidadão, que é um ícone da comunicação do rádio e da televisão, e contribuiu significativamente para desenvolver nosso jornalismo policial, bem como construir um estilo de comunicação em nosso País.

Há pessoas que são inigualáveis e não deixam sucessores. O jornalista Gil Gomes faz parte desse grupo seletivo.

Gil Gomes nasceu na cidade de Sorocaba, interior de São Paulo, em 13 de junho de 1940.

Ele foi repórter policial de rádio e de televisão. Tinha um estilo personalíssimo, era reconhecido pela voz e pelo estilo, onde quer que estivesse. Tornou-se a imagem da crônica policial na televisão brasileira.

Aos 18 anos conseguiu seu primeiro emprego de locutor esportivo, na Rádio Progresso, de sua cidade. Começava aí sua vida profissional. Seguiu então para a capital paulista, passou por várias emissoras e chegou à Rádio Marconi.

Em 1968, quase por acaso, descobriu o “filão”, em que desenvolveu sua carreira. No edifício em que a emissora de rádio estava instalada, aconteceu um caso de agressão sexual. Gil Gomes estava fazendo uma entrevista política, mas encerrou-a rapidamente e foi ao local do incidente. E entrevistou os presentes, relatou os fatos, fez o que passou a ser sua marca: “Um escarcéu”. A emissora recebeu muitos telefonemas, muita gente procurando saber detalhes, etc.

Passou a ser um dos mais famosos repórteres policiais. Esteve em várias emissoras, entre as quais a Rádio Bandeirantes, onde era o repórter número 1.



Em 1991 Gil Gomes foi convidado por Sílvio Santos para trabalhar no SBT, quando foi então lançado o programa “Aqui Agora”. Foi um jornal que marcou uma época, bem popular e de muita audiência, no formato e na linguagem.

Ajudou a desconstruir o telejornalismo na transmissão do noticiário popular. Foi precursor do estilo descontraído que se vê hoje. As famílias das vítimas da violência urbana o viam como porta-voz de suas mazelas e, ao mesmo tempo, um defensor da justiça aos pobres.

A influência de Gil Gomes é tão grande que a maior parte do horário vespertino da TV brasileira atual, ocupada por programas como “Cidade Alerta” e “Brasil Urgente” deve sua existência a este jornalista, pioneiro desse estilo.

Pode-se dizer que, em termos de impacto cultural, ele foi um dos jornalistas mais importantes da História do Brasil.

Gil Gomes faleceu em São Paulo, aos 78 anos, em 16 de outubro de 2018, foi sepultado no Cemitério Memorial Vertical de Guarulhos, Grande São Paulo.

Construiu sua história em nosso país com muita coragem, honra e dignidade. O amor e a dedicação ao trabalho, o profundo respeito pelos colegas e a humildade são seus legados eternos.

Por estas razões, quero hoje prestar esta justa homenagem a este grande brasileiro, respeitado por todos os colegas de trabalho e conhecido pelo respeito no tratamento com os entrevistados.

Que esse ato de nomear essa praça possa simbolizar a nossa gratidão e eternizar o seu honrado nome entre nós andreenses.



Endereço e imagens da Praça:

Rua São Judas Tadeu, em frente ao nº 266, Vila Tibiriçá, Santo André.



Jornalista Gil Gomes morre aos 78 anos em São Paulo

Famoso na crônica policial, ele passou mal em casa na noite de segunda.

Por G1 SP

16/10/2018 09h47 · Atualizado há 4 anos



Gil Gomes em 2002 — Foto: Agliberto Lima/Estadão Conteúdo



Autenticar documento em <http://camarasempapel.cmsandre.sp.gov.br/autenticidade> com o identificador 330037003900370036003A005000, Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP - Brasil.

O jornalista e radialista Gil Gomes morreu na madrugada desta terça-feira (16) em São Paulo, informou a assessoria do Hospital São Paulo. Famoso na crônica policial, ele tinha 78 anos e sofria havia mais de dez anos de Mal de Parkinson.

Na noite de segunda, o jornalista passou mal em sua casa, no bairro Jardim da Saúde, Zona Sul da capital. Ele foi socorrido por equipe do Samu e levado para o pronto-socorro do Hospital São Paulo. A morte foi confirmada nesta madrugada.

Ele deixa quatro filhos e nove netos. "É uma pessoa única para a comunicação. Sempre muito indignado com as injustiças sociais. Era muito considerado desde os delegados até as classes mais humildes", disse Vilma Gil Gomes, filha do jornalista. Segundo ela, a saúde do pai piorou nos últimos dias em decorrência do Parkinson.

Morre o radialista e cronista policial Gil Gomes em São Paulo

Jornalistas **lamentaram a morte de Gil**. No Twitter, o presidente da República, Michel Temer (MDB), disse que "seu estilo único e carismático marcou para sempre o jornalismo brasileiro".

O velório deve ocorrer a partir das 14h na Capela Obelisco, na Vila Mariana. O enterro está previsto para quarta (17), no Cemitério Memorial Vertical de Guarulhos, na Grande São Paulo. O horário ainda não foi informado.

Perfil de Gil Gomes

Cândido Gil Gomes Jr. nasceu em São Paulo, em 1940. Dono de uma voz potente, começou a carreira jornalística aos 18 anos, em uma rádio, como locutor esportivo. Na época, não pensava em cobrir crimes. "Polícia sempre me cheirara a coisa de mundo cão", disse em entrevista à "Folha de S.Paulo" em 2008.



Autenticar documento em <http://camarasempapel.cmsandre.sp.gov.br/autenticidade> com o identificador 330037003900370036003A005000, Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP - Brasil.

Gil Gomes — Foto: Reproduções/TV Globo

A entrada no "mundo cão" ocorreu em 1968, na Rádio Marconi. Lá, deixou a crônica esportiva para cobrir reportagens de temas variados. Se destacou ao cobrir, ao vivo, um caso de agressão sexual ocorrido no prédio onde trabalhava.

A partir daí, aprimorou a narrativa que o marcou na crônica policial brasileira.

Nos anos 90 integrou a equipe do popular "Aqui Agora", do SBT. Manteve no vídeo a entonação de suspense que criou no rádio, acrescentando ao estilo um gesto circular que fazia com a mão e camisas com estampas coloridas. Depois do "Aqui Agora", trabalhou em outras emissoras.



Gil Gomes ficou afastado da TV por mais de 10 anos devido a problemas de saúde relacionados ao Mal de Parkinson, doença diagnosticada em 2005. Em 2016, aos 76 anos, foi convidado a participar com comentários em um programa de TV patrocinado por uma rede de farmácias.

Morre, aos 78 anos, o jornalista e radialista Gil Gomes

Gil Gomes — Foto: Reprodução/TV Globo

Veja também



Autenticar documento em <http://camarasempapel.cmsandre.sp.gov.br/autenticidade> com o identificador 330037003900370036003A005000, Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileiras - ICP - Brasil.